

# **ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO É REPOSITÓRIO DAS INFÂNCIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A TEORIA BIOECOLÓGICA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**Early childhood education schools are not repositories of childhood: a reflection on  
bioecological theory in pedagogical practices**

**La escuela de educación primaria no es un depósito de los niños: una reflexión  
sobre la teoría bioecológica en las prácticas pedagógicas**

---

*Carita Pelição – UNESP - Rio Claro*

---

*Endereço para correspondência:  
carita.pelicao@unesp.br*

**Carita Pelição**  
Doutoranda do PPG-DHT

## **Resumo**

O objetivo deste artigo foi discutir a aplicação da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner na Educação Infantil, especificamente em creches. A teoria sugere que o desenvolvimento infantil é moldado por interações entre a criança e seu ambiente, organizado em microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. Esses sistemas devem ser utilizados para criar um ambiente que promova a aprendizagem através de vínculos afetivos e experiências interativas. No entanto, persiste a visão histórica que considera a creche apenas como um espaço de assistencialismo, voltado ao cuidado e ao brincar livre, sem direção científica e pedagógica. Como resultado, a creche é vista principalmente de uma perspectiva política, como um repositório das infâncias, desconsiderando as condições necessárias para um ensino de qualidade. O estudo destaca a importância de os docentes refletirem criticamente sobre as relações Bioecológicas e as condições de trabalho impostas, para agir com consciência e assertividade diante das políticas públicas e da desinformação.

**Palavras-chave:** teoria bioecológica, educação infantil, reflexão crítica pedagógica.

## **Abstract**

The objective of this article was to discuss the application of Urie Bronfenbrenner's Bioecological Theory in Early Childhood Education, specifically in daycare centers. The theory suggests that child development is shaped by interactions between the child and their environment, organized into microsystems, mesosystems, exosystems, and macrosystems. These systems should be used to create an environment that promotes learning through affective bonds and interactive experiences. However, the historical view that considers daycare centers as merely spaces for welfare, focused on care and free play, without scientific and pedagogical direction, persists. As a result, daycare centers are viewed primarily from a political perspective, as a repository of childhoods, disregarding the necessary conditions for quality education. The study highlights the importance of teachers reflecting critically on Bioecological relationships and imposed working conditions, in order to act with awareness and assertiveness in the face of public policies and misinformation.

**Keywords:** bioecological theory, early childhood education, critical pedagogical reflection.

## **Resumen**

El objetivo de este artículo es discutir la aplicación de la Teoría Bioecológica de Urie Bronfenbrenner en la Educación Infantil, específicamente en guarderías. La teoría sugiere que el desarrollo infantil está moldeado por interacciones entre el niño y su ambiente, organizados en microsistema, mesosistema, exosistema y macrosistema. Estos sistemas deben ser utilizados para crear un ambiente que promueva un aprendizaje a través de vínculos afectivos y experiencias interactivas. Sin embargo, persiste una visión histórica que considera una guardería apenas como un espacio de asistencialismo, voltado al cuidado y ao brincar livre, sin dirección científica y pedagógica. Como resultado, una guardería es vista principalmente de una perspectiva política, como un depósito de niños, desconsiderando las condiciones necesarias para un niño de calidad. El estudio destaca la importancia de los docentes que reflexionan críticamente sobre las relaciones bioecológicas y las condiciones de trabajo impostas, para girar con conciencia y asertividad frente a las políticas públicas y la desinformación.

**Palavras-chave:** teoria bioecológica, educação infantil, reflexão crítica pedagógica.

## **Introdução**

O desenvolvimento da criança é um tema amplamente estudado por diversas teorias psicológicas e educacionais. Entre essas, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, elaborada pelo psicólogo Urie Bronfenbrenner, se destaca porque considera que a integração dos contextos ambientais e as interações que neles acontecem influenciam o desenvolvimento da criança. Tal teoria organiza as interações que ocorrem entre a criança e o ambiente em que ela está incluída em microsistema, mesosistema, exosistema e macrosistema, sendo que todos são responsáveis, direta ou indiretamente, por moldar a forma como o desenvolvimento infantil ocorrerá.

É compreendendo esse pressuposto, portanto, que o professor deve planejar, de forma consciente/intencional, científica e sistematizada, espaços, materiais e oportunidades que promovam a aprendizagem das crianças na creche (atende crianças entre dois e três anos de idade), além de considerar os vínculos afetivos e as experiências interativas que serão estabelecidas.

Dessa forma, ratifica-se que a faixa etária aqui delimitada trata-se de um período crucial para o desenvolvimento integral da criança (físico, cognitivo e socioemocional) e, por possuir tamanha relevância é que esta não pode ser reduzida a um simples pilar assistencialista e de repositório das infâncias, assim como boa parte da sociedade ainda a vê, apoiada por políticas e ações públicas que reforçam esse estereótipo, e por uma

conjuntura social que marcou fortemente a história da educação do nosso país, e continua marcando.

Em suma, o fato é que as relações sociais que circundam a escola e o ensino estão fragilizadas e cercadas de depreciação, que colocam o docente em lugar de subimportância profissional, enaltecendo a creche como única responsável por sustentar a díade *cuidar e educar*, relegando o ensino sistematizado a um segundo, terceiro, ou mesmo, quarto plano. Daí a importância de se compreender o contexto para atuar nele de maneira mais assertiva, especialmente quando o assunto é o desenvolvimento humano e as múltiplas facetas relativas ao ensino e a quem ensina.

Isto posto, o objetivo deste artigo foi discutir a aplicação da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner na Educação Infantil, especificamente em creches.

Assim, a conclusão destaca a importância de os docentes refletirem criticamente sobre as relações Bioecológicas e as condições de trabalho impostas a eles e como isso afeta o desenvolvimento infantil, de modo a agir com consciência e assertividade diante das políticas públicas e da desinformação social. Justifica-se pela relevância e urgência de se debater o tema abordado e pela necessidade de se pensar o ensino considerando o contexto pela ótica das interações ecológicas.

### **A teoria bioecológica do desenvolvimento humano**

A Teoria Bioecológica, desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, propõe que o desenvolvimento humano é moldado pelas interações entre a pessoa e seu ambiente, que se organiza em quatro sistemas: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. O microsistema refere-se aos ambientes imediatos, como a casa e a escola, onde as interações face a face ocorrem. De maneira geral, o mesossistema trata das interconexões entre dois ou mais microsistemas, como a relação entre família e escola. O exossistema envolve contextos em que a criança não está diretamente inserida, mas que a afetam, como o ambiente de trabalho dos pais. Já o macrosistema é formado por aspectos culturais, sociais e políticos que influenciam todos os outros sistemas (Bronfenbrenner, 1996).

No contexto da Educação Infantil, o microsistema é particularmente relevante, pois é nesse ambiente que a criança entre dois e três anos de idade interage diretamente

com o(a) professor(a), outras crianças e demais profissionais que atuam na escola ou creche. O desenvolvimento de crianças pequenas depende, portanto, da qualidade das interações e das experiências que elas têm em seus microssistemas. Segundo Bronfenbrenner (2011), os processos proximais, que são as interações recorrentes e complexas entre a criança e o ambiente, são fundamentais para que esse desenvolvimento seja promovido de maneira promissora.

### **Aplicação da teoria bioecológica na educação infantil**

A aplicação da Teoria Bioecológica na educação de crianças pequenas implica a criação de um ambiente de aprendizado que respeite as interações e os sistemas que compõem o desenvolvimento infantil. A escola deve ser vista como um espaço onde o microssistema da criança se expande para incluir novas experiências e relações.

Logo, a abordagem pedagógica para crianças na faixa etária aqui abordada deve promover interações que favoreçam o afeto, a exploração, a movimentação, a ludicidade, o cuidado (no sentido de auxiliar, mediar), a linguagem, a curiosidade e o respeito. Respeito este que deve se estender ao lar; nas relações íntimas familiares, também na maneira com que a família se relaciona com a escola e vice-versa. Se o contrário ocorrer, como já ocorre (ver a quarta seção), todo desempenho advindo da creche em prol do desenvolvimento infantil fica fragilizado, suscetível ao contexto sociopolítico alienante que a bombardeia diariamente, precarizando o verdadeiro significado do ensino e do trabalho docente, bem como a formação das crianças.

### **Abordagem pedagógica com crianças entre 2 e 3 anos**

Conforme evidenciamos, a Teoria Bioecológica propõe que o desenvolvimento humano é moldado pelas interações entre a pessoa e seu ambiente, ou seja, pelo contexto sócio-histórico. Nessa vertente, uma abordagem pedagógica com crianças entre dois e três anos de idade também deve considerar esses aspectos, já que o ser humano é social e está conectado com a dinâmica ecológica que o circunda.

A Teoria sócio-histórica, pensada por Lev Vygotsky e colaboradores, consegue dialogar com o princípio supracitado. Para o autor, as pessoas só se humanizam por

intermédio das relações com outras pessoas, ou seja, só se desenvolvem convivendo necessariamente em sociedade e se apropriando da cultura, dos conhecimentos históricos, dos instrumentos/objetos e dos signos sociais (Vigotsky, 2000). Na Educação Infantil, essa convivência não pode ser reduzida àquela que ocorre entre os animais; como algo primitivo ou instintivo, o estar juntos por estar. É muito mais complexo do que isso e requer preparo por parte do docente, que deve conhecer a periodização do desenvolvimento psíquico das crianças para atuar com assertividade e intencionalidade pedagógica, impulsionando a aprendizagem.

Com relação à periodização do desenvolvimento psíquico, não cabe aqui uma descrição detalhada das características das crianças entre dois e três anos de idade, mas é válido mencionar que a abordagem pedagógica voltada ao período da Primeira Infância (como assim denominam os autores da teoria sócio-histórica), deve se fundamentar na principal necessidade da criança, que é a manipulação dos objetos sociais (chamada de *atividade objetal manipulatória*). Para além da manipulação dos objetos, nesse período a criança demonstra grande interesse em se apropriar deles, compreender a usabilidade, entender o lugar de cada objeto no contexto social.

### **Contexto histórico da educação infantil no Brasil**

As sociedades estão sempre em movimento e se modificam constantemente, assim como o modo de pensar sobre determinados temas também mudam, o que se aplica igualmente à concepção acerca de infância e criança.

A história da Educação Infantil remonta dos primórdios da humanidade e nas perspectivas como as crianças eram vistas e tratadas. Na Idade Média, por exemplo, as crianças eram consideradas como adultos em miniaturas porque precisavam, desde tenra idade, trabalhar para ajudar no sustento familiar (Andrade, 2010). Avançando anos à frente, no Brasil, com o advento do capitalismo, a criança não precisava mais exercer um papel produtivo, principalmente para a burguesia, passando a ser compreendida como alguém que demanda atenção, cuidado e preparo para uma vida adulta futura. Daí a necessidade do ensino estruturado, que a princípio acontecia no interior dos lares burgueses (Kramer, 2001).

Porém, diferente da burguesia, a classe trabalhadora, com destaque às mulheres que dependiam de empregos nas grandes indústrias e fábricas em meados da década de 1970 (Azevedo, 2019), não tinham onde ou com quem deixarem seus filhos pequenos. Foi a partir dessa demanda pressionando o Estado Brasileiro, que o governo ofertou alguns espaços de “repositórios”. Isso porque serviam apenas para que as crianças menos favorecidas pudessem ser assistidas e cuidadas em suas necessidades básicas até o término do turno laboral das mães (Azevedo, 2019; Kramer, 2001).

Note que a partir daquele momento histórico, a creche foi associada fortemente ao assistencialismo e a um lugar de menor importância para o ensino e desenvolvimento da criança, associação esta que ainda se perpetua na atualidade, interferindo diretamente nas relações entre famílias e creches.

### **Contexto das políticas educacionais no Brasil**

Conforme descrito na seção anterior, nota-se que as políticas educacionais são moldadas para a manutenção do capital, e na creche isso fica ainda mais evidente com ações governamentais estritamente assistenciais, utilizadas, inclusive, como trunfos em campanhas eleitorais, a fim de ganhar a atenção das famílias.

Segundo Kramer (2001) e Azevedo (2019), as políticas voltadas às creches possuem caráter compensatório, ou seja, objetivam atender às necessidades básicas das crianças, procurando minimizar ou superar a pobreza, atuando na reparação da privação cultural. Essas políticas de caráter compensatório, portanto, não reconhecem e nem valorizam as infâncias, não possuem diretrizes definidas – uma vez que a legislação que versa sobre a educação nacional assegura a obrigatoriedade de matrícula apenas a partir dos quatro anos de idade - e são impostas verticalmente por intermédio de um sistema que massacra e burocratiza a escola, o que acaba mantendo a precarização dos contextos familiares das crianças. Desse modo:

Como função social, a escola, em uma sociedade de classes, funciona como espaço de reprodução da estrutura social, onde o fracasso e sucesso são tomados como algo “natural” de acordo com o acesso aos padrões culturais considerados “adequados”. Os programas compensatórios voltados à criança pequena, sustentados pela ideologia liberal, funcionam como prerrogativas

para garantir, de forma cada vez mais precoce, o processo de internalização da ideologia dominante (Solimões, 2015, p. 38).

A conjuntura até aqui anunciada ressalta que impera na Educação Infantil, a atuação predominante das ideologias dominantes e do setor privado, inclusive de instituições internacionais, cuja intenção, ainda que velada, é o preparo das crianças para uma atuação futura na manutenção do sistema capitalista e, por conseguinte, a manutenção do *status quo* das mazelas sociais. Para isso, a atuação desses setores tem associado a divulgação maciça de informações que ludibriam a população menos favorecida e mascara os objetivos fins das políticas compensatórias e assistenciais de repositório das infâncias nas creches (Solimões, 2015).

### **Contexto do trabalho docente em tempos de dominação**

Como vimos, o contexto da Educação Infantil no Brasil se mantém vulnerável e desestruturado, refém do sistema capitalista, das ideologias dominantes e das instituições privadas internacionais, o que torna as especificidades do trabalho docente bastante árduas e desvalorizadas.

Nessa perspectiva, a história nos mostra que as famílias continuam reproduzindo a ideia de creche como repositório, projetando principalmente nas professoras a “obrigatoriedade” de serem cuidadores das crianças, secundarizando ou até mesmo rejeitando o trabalho pedagógico científico. Isso porque a compreensão social continua atribuindo especificamente à mulher o papel da atividade doméstica, mesmo que este esteja circunscrito no espaço escolar (Solimões, 2015), reproduzindo constantemente os mecanismos que circulam no macrossistema político capitalista.

Segundo Solimões (2015), a hegemonia política precariza as condições de trabalho docente, que são alimentadas por discursos ideológicos difundidos em massa, e, hoje, mais intensamente pelas mídias sociais e os meios digitais. O fato é que a trivialidade atribuída forçosamente à creche e as políticas que se beneficiam dela fazem parte do macrossistema ao qual os professores estão inseridos. Fatos que corroboram a Teoria Bioecológica e mostram claramente que o ser humano é moldado pelas interações que se organizam nos sistemas em que estão inseridos.

## **Considerações finais**

A aplicação da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner no ensino de crianças de dois a três anos, especificamente na creche, permite que reconheçamos a estrutura interacional entre os sistemas que constituem tal contexto. O reconhecimento histórico que envolve a Educação Infantil e as políticas que cinscuncrevem essa etapa da Educação Básica, permite com que os docentes tomem consciência da própria atuação profissional e como isso afeta diretamente o desenvolvimento das crianças.

Assim, ao reconhecer a importância das interações entre a criança e seu ambiente, a abordagem pedagógica advinda da Teoria Bioecológica deve ser centrada em práticas que promovam a exploração sensorial, o vínculo afetivo e a interação social de qualidade, caminhando no sentido contrário do que é imposto verticalmente pelas ideologias dominantes, que veem a criança como uma engrenagem para a manutenção do capitalismo.

Percebe-se também que a relação contínua entre a escola e a família, ocorridas no microsistema e mesossistema, é essencial a fim de se tentar promover com maior efetividade um desenvolvimento saudável e contínuo das crianças. Tal relação é fundamental para desconstruir a ideia de creche como repositório de assistência, e um espaço profícuo para que o docente demonstre a relevância do trabalho que desempenha, combatendo, desse modo, as falsas concepções que circulam no social.

Isso porque, o texto mostrou que há um projeto político silencioso (a nível internacional) que caminha no sentido de inferiorizar a Educação Básica e, conseqüentemente os professores que nela atuam, com a intenção de transformá-la em

objeto de manobra, seja em favor do Estado, seja em favor dos grandes grupos educacionais privados e seus diversos recursos/materiais que são usados nas escolas.

Por isso a conclusão ressalta que é bastante árduo o trabalho do professor dentro da conjuntura exposta e que, para tentar buscar respaldo, é importante pensar em práticas pedagógicas que integram o ambiente escolar ao familiar, promovendo um diálogo e aproximação constantes (com informações de qualidade) e nutrindo as relações entre esses dois microsistemas, que estão diretamente mais próximos um do outro, de modo que haja o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem, beneficiando o desenvolvimento da criança e combatendo a desinformações que estão impregnadas nos núcleos da arquitetura familiar.

## **Referências**

Andrade, L. B. P. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Azevedo, Heloisa Helena Oliveira de. *Esqueceram de mim! O que dizem as pesquisas sobre o atendimento em creches no Brasil*. *Educativa*, Goiânia, v. 22, p. 1-16, 2019.

Bronfenbrenner, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Bronfenbrenner, Urie. *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KRAMER, Sonia. *A Política Do Pré-Escolar No Brasil: A Arte Do Disfarce*. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da Educação – Série 1 – Escola; v. 3).

Solimões, Andréa C. Cunha. *Impactos da precarização do trabalho sobre a saúde das docentes da educação infantil*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, 2015.

Vigotsky, Lev Semenovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. - (Psicologia e pedagogia).

*Submissão: outubro/2024*

*Última revisão: novembro/2024*

*Aceite final: dezembro/2024*